

Hoje é simples deslocar-se do centro da cidade até à Foz. Outrora, por caminhos poeirentos em transportes mais rudimentares, as viagens eram mais demoradas e tumultuosas. O carro eléctrico foi o veículo que revolucionou as deslocações do povo no século XIX.



## Viagem ao passado

**Texto:** Sofia Ferreira  
**Fotos:** Cedidas pelo Arquivo Histórico Municipal do Porto

O transporte entre o centro do Porto e a Foz do Douro passou por várias evoluções. Se muitos o faziam a pé, de bicicleta ou carroça, ao longo dos tempos foram surgindo veículos como o carroção, o “char-à-bancs”, o carro americano ou a

máquina a vapor. Mas foi em 1895 que se deu a grande inovação. A tracção eléctrica chegou ao Porto, sendo a primeira cidade da Península Ibérica a ser contemplada com este meio de locomoção.

O aparecimento deste novo veículo deu-se como consequência do crescimento urbano, assim como da necessidade de aproximar estes dois locais devido às actividades económicas da



**Passeio Alegre (Foz do Douro)**

cidade. A cidade crescia e, não era apenas a comercialização do vinho do Porto e as trocas com o Brasil que a sustentavam. Após a revolução Industrial o Porto burgo deu lugar a um Porto desenvolvido urbanisticamente, onde nasciam novas ruas, edifícios, bancos e muitos e novos estabelecimentos comerciais. A evolução dos transportes públicos era fulcral para o contínuo desenvolvimento da cidade. Foi



**Avenida do Brasil (Foz do Douro)**

esta que permitiu a exploração e habitação da periferia. Os habitantes das zonas periféricas passaram a ter meios de transporte para a metrópole o que facilitava a circulação de pessoas e produtos.

A antiga Foz, antes uma pequena aldeia piscatória, era procurada e frequentada principalmente pelos ingleses, mercadores endinheirados, que se instalaram com as suas famílias em mansões de luxo. O requinte trazido pelas famílias britânicas logo influenciou a burguesia portuguesa que as procurou imitar. Entre as novidades, os ingleses trouxeram a moda dos banhos no mar, rapidamente apreciados pelos portugueses. Entretanto, surgiram restaurantes, cafés, casas de jogos e o costume dos banhos de sol e no mar que conferiram à Foz o estatuto de um local cosmopolita. Nasceu o Passeio Alegre e a velha estrada de Carreiros, actuais Avenida Brasil e Montevidéu que, logo são vistas como lugares

obrigatórios a frequentar.

O eléctrico passou a ser o veículo mais utilizado pelos cidadãos o que o torna num meio de democratização da sociedade, pois se antes só a burguesia era privilegiada por deslocar-se à beira-mar, depois do aparecimento deste transporte todos o podiam fazer. Foi considerado o transporte urbano mais importante desde os finais do século XIX até aos anos sessenta do século XX.

Com o passar dos anos o Homem foi avançando lado a lado com a evolução da tecnologia. Ao antigo eléctrico sucederam os veículos a combustível, rápidos e práticos. Mas depois de tantos anos desactivados, o velho carro eléctrico voltou às ruas da Foz. Não pela necessidade de mais um veículo, mas sim pela preservação da história, tradição e cultura da cidade. A verdade, é que o seu regresso volta a conferir à marginal o toque de glamour em tempos conquistado pelos ingleses. ■